

Laboratório de Escrita
Exercício para 30/07/2020
por Tatiana Leal

Ao final do livro *A Montanha Mágica* de Thomas Mann, o protagonista Hans Castorp está descendo os alpes suíços, onde ficou por longos 7 anos se recuperando de uma doença pulmonar. Hans tinha intenção apenas de visitar seu primo que estava doente, e chegando lá descobre que também sofria do mesmo mal. Lá conhece pessoas de toda a Europa, passa por grandes mudanças filosóficas, políticas e estéticas. Metaforicamente temos uma Europa doente. Sua descida culmina com a Primeira Guerra Mundial. No final desse livro temos um grandioso detalhe:

“Mas a reserva e o pudor impedem-nos de empregar termos exagerados ao contar o que então ressoou e sucedeu. Justamente nesse ponto não cabem nem bravatas nem fanfarrices. Abafemos a voz para comunicar que de fato estrondeou aquele trovão, de que todo mundo tem conhecimento, a ensurdecadora detonação da sinistra mistura de tédio e de irritação de há muito acumulados; um trovão histórico – seja dito com discreta reverência – que abalou os alicerces da terra, e, para nós, o trovão que fez explodir a montanha mágica e arremessou o nosso dorminhoco brutalmente diante das portas. Estupefato, o jovem se acha sentado na relva e esfrega os olhos, como faz quem se omitiu, em que pesem numerosas admoestações, de ler os jornais.”

pág. 861. Tradução Herbert Caro, Círculo do Livro.

A beleza desse detalhe consiste nas metáforas usadas por Thomas Mann para falar que a Europa entrava em guerra. A palavra “*Trovão*” que dá título ao penúltimo capítulo do livro onde se encontra o trecho acima, seguida da palavra “*estrondeou*” contida no trecho, ficaram registradas em minha memória sempre que lembre desse romance.